

MIELOMA MÚLTIPLO: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

LR Arêdes^a, LFS Almeida^b, MEDR Bergami^c,
MEC Nogueira^b

^a Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga,
Ipatinga, MG, Brasil

^b Universidade Nova Iguaçu (UNIG), Itaperuna, RJ,
Brasil

^c Universidade Anhembi Morumbi (UAM), São
Paulo, SP, Brasil

Introdução: O mieloma múltiplo é uma neoplasia hematológica com sobrevida de 53.9% em 5 anos de 2010 a 2016 nos Estados Unidos. Esse quadro clínico tem maior prevalência nos idosos, com média de 65 anos e é caracterizada pela proliferação clonal de plasmócitos malignos na medula óssea, levando a destruição óssea e falência da medula, resultando em uma série de complicações clínicas e alterações laboratoriais. Mesmo com a evolução substancial dos estudos sobre o tema, técnicas para o diagnóstico e opções para tratamento, essa afecção tem se mostrado como um desafio significativo no campo da oncologia e hematologia. De forma geral os pacientes portadores do mieloma múltiplo possuem uma apresentação clínica inespecífica e muitas vezes o diagnóstico é encontrado em pacientes até assintomáticos. Novas abordagens terapêuticas, como os inibidores de proteassoma, anticorpos monoclonais e terapias direcionadas, têm proporcionado melhorias significativas na sobrevida e na qualidade de vida dos pacientes. No entanto, o tratamento do mieloma múltiplo ainda é desafiador e individual, levando em consideração a idade do paciente, comorbidades e características biológicas da doença. **Método e objetivo:** Trata-se de uma revisão de literatura. Os dados foram colhidos da plataforma PubMed, com os descritores MESH descritos em inglês, multiple myeloma, treatment e cancer, os artigos encontrados foram escolhidos pelo título e texto. Esta revisão tem como objetivo compilar e analisar a literatura atual sobre o mieloma múltiplo, abordando aspectos relacionados ao diagnóstico, opções de tratamento disponíveis e os recentes avanços na pesquisa. **Discussão:** Os sintomas do mieloma múltiplo incluem anemia, hipercalcemia, insuficiência renal, desconforto ósseo e infecções recorrentes. Um dos principais sintomas é a dor óssea, que frequentemente se restringe às vértebras; a anemia pode causar fraqueza e cansaço. Os sintomas da hipercalcemia, que são provocados pela liberação de cálcio dos ossos, podem incluir desidratação, desorientação e letargia. O diagnóstico do mieloma múltiplo é feito pela combinação de avaliações de imagem, exames laboratoriais e quadro clínico do paciente. Para detectar a presença de paraproteínas e outros marcadores, técnicas laboratoriais como eletroforese de proteínas, hemogramas e dosagens de proteínas de Bence Jones são essenciais. Para determinar o grau de infiltração de plasmócitos e confirmar o diagnóstico, uma

biópsia da medula óssea é frequentemente realizada. Os exames de imagem incluem tomografia computadorizada e radiografias. O mieloma múltiplo é tratado com uma abordagem multidisciplinar que considera a idade do paciente, as condições coexistentes e as características moleculares da doença. As opções de tratamento disponíveis incluem quimioterapia, terapia com corticosteroides, inibidores de proteassoma (como carfilzomibe e bortezomibe) e anticorpos monoclonais (como elotuzumabe e daratumumabe). O transplante de células-tronco pode ser uma opção em algumas circunstâncias. O manejo das comorbidades, como insuficiência renal e desconforto ósseo, também é uma parte essencial do tratamento. **Conclusão:** A compreensão dos mecanismos patológicos, das abordagens terapêuticas emergentes e das estratégias de manejo é fundamental para otimizar os cuidados clínicos e promover melhores desfechos para os pacientes afetados por essa doença complexa. Através desta análise, esperamos contribuir para a atualização do conhecimento sobre o mieloma múltiplo e incentivar a investigação contínua nesta área crítica da medicina.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.907>

ANÁLISE DE SOBREVIDA DE PACIENTES COM MIELOMA MÚLTIPLO EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA NO INTERIOR DA BAHIA

FG Figueiredo^a, MM Rocha^a, IO Cordeiro^a,
CL Araújo^a, LMF Araújo^a, DX Pinho^a, EC Pires^b,
AM Lima^c, MS Santos^c, EMM Costa^a

^a Centro Universitário de Excelência (UNEX), Feira
de Santana, BA, Brasil

^b Unidade de Alta Complexidade e Atendimento em
Oncologia (UNACON), Feira de Santana, BA, Brasil

^c Faculdade Ages de Medicina, Jacobina, BA, Brasil

Objetivo: Descrever a análise de sobrevida de pacientes tratados em um centro de referência em oncohematologia. **Metodologia:** Trata-se de uma coorte retrospectiva, no qual 40 prontuários foram selecionados aleatoriamente de um total de 438, na Unidade de Alta Complexidade de Atendimento em Oncologia (UNACON) em Feira de Santana-Bahia, entre 2018 e 2024. Os pacientes foram divididos em dois grupos, de acordo com o tipo e a quantidade de tratamentos utilizados: o grupo 1 fez até duas terapias farmacológicas e o grupo 2 três ou quatro. Sete pacientes transplantados foram excluídos da análise, a fim de evitar viés, já que o transplante se apresenta como outra modalidade de tratamento. Três pacientes que abandonaram o tratamento foram excluídos, totalizando ao fim 30 registros. Para comparação dos dados foi utilizado a análise de sobrevivência de Kaplan Meyer e a análise de long Rank para avaliação do p-valor. **Resultados:** Foram analisados 30 pacientes, 30% do sexo feminino e 70% do sexo masculino. A média de idade ao diagnóstico foi de 69,26 anos (46-91). Quando